



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

RODRIGO REDONDO

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E CONTROLE DE FATORES DE RISCOS DA  
PREVALÊNCIA DE IST'S NO ÂMBITO DAS RELAÇÕES ESTÁVEIS EM IDOSOS.

SÃO PAULO  
2018

RODRIGO REDONDO

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E CONTROLE DE FATORES DE RISCOS DA  
PREVALÊNCIA DE IST'S NO ÂMBITO DAS RELAÇÕES ESTÁVEIS EM IDOSOS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: IEDA CARLA ALMEIDA DOS SANTOS DE SOUZA PASTANA

SÃO PAULO  
2018

## **Introdução**

O envelhecimento populacional é um fenômeno que ocorre em escala global, em especial, nos países desenvolvidos e como resultado, é grande a influência na saúde pública. No Brasil, a situação é semelhante, acredita-se que até em 2025 o país seja o sexto do mundo, em número de idosos. A OMS sugere estudos de prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos (OMS, 2005).

O Programa Nacional de IST/HIV-Aids, do Ministério da saúde do Brasil, tem sugerido a busca de casos de IST em serviços de atendimento ginecológico com o objetivo de aumentar o número de diagnóstico precoce em casos assintomáticos de IST na terceira idade para quebrar a cadeia de transmissão (OMS, 2005).

Frente a este cenário, estudos têm indicado que os idosos continuam sendo sexualmente ativos. Após 80 anos de idade, muitos mantem a vida sexual ativa, de forma insegura, por não considerarem vulneráveis às ISTs. Tais informações são presentes em pesquisas mundiais sobre a distribuição dessas doenças por faixa etária, em população acima de 50 anos ou mais (OMS, 2005).

No Brasil há um aumento significativo entre homens e mulheres na faixa etária de 60 anos ou mais infectados com o HIV. Além disso, outro fator é que estas doenças não são percebidas pelos doentes, ou ainda não são adequadamente diagnosticadas e tratadas pelos profissionais de saúde. Muitos são descobertas através das mulheres que procuram um serviço para realizar a prevenção anual de câncer ginecológico, apresentando-se assintomática (OMS, 2005).

Embora seja evidente tal vulnerabilidade dos idosos às ISTs, ainda há poucas investigações abordando os fatores associados a essa problemática, especialmente no Brasil. Segundo o Ministério da Saúde (1999), o aumento da incidência do vírus entre os idosos foi atribuído pela combinação de drogas para disfunção erétil, aos tratamentos hormonais e a falta de costume do uso do preservativo para prevenção das ISTs, assim, essa população necessita de informações sobre estas doenças, sobre a importância do uso do preservativo e outras ações preventivas voltadas para esse grupo (BRASIL, 1999).

Dessa forma, faz-se necessário que as atividades de educação e treinamento para o enfrentamento da AIDS, aumentem o conhecimento e a confiança para assistência ao paciente promovendo mudanças de atitude e comportamento, tanto na vida pessoal, quanto no trabalho dos profissionais de saúde (BRASIL, 2006).

Para tanto, o envolvimento dos profissionais de saúde poderá contribuir para detecção de situações de risco e para promover ações de educação em saúde dos idosos portadores de ISTs e também de seus parceiros. Segundo o Ministério da Saúde, os serviços de saúde devem "promover ações educativas para prevenção e informações sobre as doenças, em diversos grupos, entre eles os idosos, acompanhado pelo preparo dos profissionais para a referida abordagem no Programa das ISTs" (BRASIL, 2006, p. 10).

Este estudo foi produzido a partir da observação nas consultas médicas ginecológicas, da

alta prevalência, em média de 65,3% do total de consultas realizadas no ano de 2017, de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) no âmbito das relações estáveis dos idosos cadastrados na Unidade de Saúde Nova Esperança, na cidade de Bauru, interior de São Paulo, no ano de 2018.

Considerando o aumento de casos de idosos portadores de ISTs na população do estudo, observamos que o diagnóstico precoce em pacientes idosos é de vital importância pois, evita o aparecimento de infecções cada vez mais graves comprometendo a saúde do idoso, e reduz a incidência de tais patologias, visando a melhora da qualidade de vida dos idosos portadores. Para a realização desse diagnóstico e o seu adequado aconselhamento, o profissional de saúde precisa qualificar-se para o enfrentamento das ISTs e com isso verificou-se a importância de pesquisarmos sobre o assunto e a necessidade de efetivar ações que valorizem e invistam na qualificação dessa equipe de saúde.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

### **OBJETIVO GERAL:**

Estimar a frequência das IST e seus fatores de risco na população idosa com relações estáveis cadastradas na UBS.

### **OBJETIVO ESPECÍFICO:**

- \* Descrever as ISTs encontradas em na população do estudo;
- \* Realizar campanhas de conscientização;
- \* Promover ações educativas multiprofissionais voltadas à prevenção das ISTs.

## **Método**

Trata-se de um estudo cujo foco de investigação foi a ocorrência de IST em idosos, priorizando em três importantes infecções: sífilis, hepatite B e HIV/AIDS.

**LOCAL:** Unidade Básica de Saúde Nova Esperança. Município de Bauru - SP.

**PÚBLICO ALVO:** idosos acima de 60 anos. Desenvolvido na cidade de Bauru, município do interior paulista, com população estimada em 2017, de 372 mil habitantes. A população do estudo foi composta por idosos com 60 anos ou mais, cadastrados na UBS local, inclusos no estudo por meio de convite realizado durante as consultas, respeitando-se os critérios de inclusão: ser morador do município e ter tido relação sexual em algum momento, durante a vida.

**PARTICIPANTES:** Gestores do sistema municipal de saúde e profissionais que atuam no atendimento destes pacientes em serviços de atenção primária de saúde (médicos, dentistas, enfermeiros; assistente social; técnica de enfermagem). Foi realizado um trabalho em equipe, o que fez com que toda a equipe se fortalecesse e fosse mais orientado no assunto.

### **AÇÕES:**

- 1- Elaborar um convite para os pacientes participantes, sendo ofertados durante a consulta.
- 2- Desenvolver o formulário, baseado em pesquisa nacional e questionário proposto pelo Ministério da Saúde.
- 3- Aplicar todos os questionários. Os dados obtidos constam do período de abril de 2018 a julho de 2018.
- 4- Compilar e analisar os resultados dos questionários. Inúmeras variáveis foram levadas em consideração: sexo, idade, cor, remuneração, parceiro fixo, relação sexual atual, história de IST, realização de sorologia prévia de IST, uso de preservativo em todas as relações e as relações homossexuais. Todavia, a variável desfecho foi IST (sim, não).
- 5- Realizar a coleta de sangue periférico para realização dos testes sorológicos.
- 6- Elaborar palestras sobre ISTs.
- 7- Tratar os casos detectados. Considerando-se que todos os idosos incluídos no estudo, receberam aconselhamento e orientações sobre o assunto. Foi detectado alguns casos de sífilis, tratados na unidade de origem, nenhum de HIV e os AgHBs reagente, encaminhados ao serviço especializado do município.

**AValiação/MONITORAMENTO:** O Universo do estudo foi composto por questionário estruturado com questões sobre avaliação do processo como um todo e análise de prontuários individuais da unidade básica de saúde do município de Bauru, na qual foram analisados registros de idosos (ambos os sexos) quanto à ocorrência de IST. Como critério de inclusão foi estabelecido a faixa etária acima de 60 anos de idade.

## **Resultados Esperados**

A busca por representações sobre o processo de convívio com IST/HIV/AIDS na terceira idade, significa acompanhá-lo nesse percurso. Este projeto pretende identificar os fatores que permeia a sexualidade na terceira idade, as vulnerabilidades que os levam ao risco de se infectar com IST/HIV / AIDS, para reduzir a incidência das IST/HIV/AIDS na terceira idade, com palestras preventivas e educativas para os usuários do SUS e fornecer informações sobre esse assunto, visando conscientizar os idosos sobre estas doenças e formas de prevenção.

Consideramos, diante do que foi proposto como objetivo deste estudo, que a família necessita de um apoio maior no âmbito assistencial, sendo que este apoio irá contribuir no processo de aceitação, compreensão e conhecimento sobre a doença, e que a realização de programas voltados para o atendimento de pessoas da terceira idade portadoras de IST/HIV/AIDS, deverão contemplar questões relacionadas à sexualidade e promover a inclusão do idoso como alguém que possui desejos e planos de vida.

## **Referências**

- ♦ BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de DST/AIDS: Princípios, diretrizes e estratégias. Secretária de Políticas de Saúde. Secretaria de vigilância em saúde programa nacional de DST e AIDS centros de testagem e aconselhamento do Brasil desafios para a equidade e o acesso. Brasília, 1999 .
- ♦ BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Manual de Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, 2006.
- ♦ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: OPAS/OMS, 2005.